



DEPUTADO  
MAJOR MECCA

## **Carta aberta ao Governador do Estado de São Paulo**

Excelentíssimo governador João Doria,

É de seu conhecimento que a data-base para reajuste dos servidores públicos estaduais e servidores militares foi fixada em 01 de março, conforme a Lei Nº 12.391, de 23 de maio de 2006, assinada pelo então governador Cláudio Lembo.

Em levantamento realizado pelo órgão de finanças da Polícia Militar, ficam consolidados os seguintes dados a observar:

- de janeiro de 2014 a dezembro de 2018, tivemos o índice de inflação calculado em 31,16% pelo IPC (FIPE) e em 34,36% pelo ICV (DIEESE);
- no mesmo período, tivemos duas revisões no padrão de vencimentos, sendo 8% em 2014 e 4% em 2018;
- assim, podemos chancelar um déficit de revisão remuneratória de 19,16% em relação ao Índice de Preço ao Consumidor – IPC (FIPE) e de 22,36 em relação ao Índice do Custo de Vida – ICV (DIEESE).

Apresentamos como proposta a revisão no padrão dos agentes de segurança do Estado na ordem de 19,16%, em consonância com os preceitos constitucionais, mais o reajuste real de 5%, perfazendo 24,16% no padrão de vencimentos.

Gostaríamos de lembrar que tais números nem de longe dão conta de seus compromissos de campanha, vaticinando que as polícias de São Paulo seriam as mais bem pagas do Brasil (excetuando-se as do Distrito Federal) e que os reajustes reais começariam agora no início do ano, estendendo-se ao longo todo o mandato.

Bem, o início do ano já se foi, ingressamos no segundo trimestre. A data-base, como supracitado, foi 1º de março, e março também já se foi.

Se levarmos em consideração todas as outras promessas (devidamente registradas e de conhecimento geral), como viaturas com vidros blindados e fuzis de última geração, por exemplo, e observarmos o que já se fez, constataremos que os vidros continuam os mesmos e que a ausência dos fuzis de última geração foi remediada com espingardas calibre 12.

Como era mesmo o mote eleitoral?

“E vamos juntos defender São Paulo da velha política. A velha política de quem uma hora diz uma coisa e outra hora diz outra. Comigo tem verdade.”

Até agora, governador, a única verdade que constatamos foi a dos números dos indicadores criminais, os melhores do Brasil. Sabe graças a quem? Às suas polícias, as melhores do Brasil, segundo os especialistas em uníssono.

Entretanto, se temos as melhores polícias, não podemos figurar entre os piores salários quando comparamos os padrões de vencimento e o custo de vida na maior cidade da América do Sul.

Não começamos bem, é evidente, mas ainda é tempo de alinhar o discurso à realidade.

Nossos policiais militares, podemos afirmar, estão desesperados. Trabalham na profissão mais perigosa do país; a mais auditada, fiscalizada, vigiada e punida; a que mais mata (40 mortes para cada 100 mil); a que mais incapacita física e psicologicamente; uma das mais necessárias para a sociedade (lembremos o caos instalado no Espírito Santo na ausência da PM nas ruas) e, lamentavelmente, uma das mais desvalorizadas entre as carreiras de Estado.

Governador, servidores civis e militares não são vagabundos e privilegiados. Não siga os mesmos passos de seu antecessor, inimigo das polícias, inimigo do funcionalismo público. A resposta a Geraldo Alckmin foi o castigo nas urnas, uma bela lição a todos que sonham com voos altos, mas se esquecem do chão sob os pés.

Que a sabedoria oriente suas ações e que a verdade, enfim, apareça!

São Paulo, 09 de abril de 2019.

Subscvem a missiva: